

RELATÓRIO do Curso de Formação Básica em Gestão de Unidades de Conservação
para Gestores e Guarda-parques



Palmas – Tocantins / 2014

Realização

Governo do Estado do Tocantins

JOSÉ WILSON SIQUEIRA CAMPOS

Governador

ALAN BARBIERO

Secretário do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

ALEXANDRE TADEU DE MORAIS RODRIGUES

Presidente do Instituto Natureza do Tocantins

EQUIPE TÉCNICA:

RUBENS PEREIRA BRITO, CRISTIANE PERES DA SILVA, EDICLEA ARAÚJO, DALLYLA FERREIRA

Coordenação Técnica do Curso

ANGÉLICA BEATRIZ CORRÊA GONÇALVES, MAURICIO JOSÉ ALEXANDRE DE ARAÚJO, WARLEY RODRIGUES

Texto

ANGÉLICA BEATRIZ CORRÊA GONÇALVES

Fotos

ASCOM, JOSÉ DE RIBAMAR SANTOS, DALLYLA FERREIRA, ANGÉLICA BEATRIZ, FÁBIO GAMBA, LYON C. DE SOUSA (págs.4,6,8,10,13,17,19)

MARCIO DI PIETRO; RICARDO MARTINS; FREDERICK BORGES (pág.3)



INTRODUÇÃO

A Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semades), por meio da Diretoria de Meio Ambiente/Supervisão de Unidades de Conservação, tem dentre as suas atribuições a coordenação, orientação e execução de atividades relativas à criação de unidades de conservação (UC), o gerenciamento do Sistema Informatizado de Gestão de Unidades de Conservação (GESTO) e o fortalecimento das UCs implantadas. Neste contexto, vêm coordenando a capacitação dos gestores de UCs e demais servidores do Naturatins, desde 2011, visando nivelar a equipe técnica para a alimentação do GESTO.

Ao final de 2013, imbuída da responsabilidade de apoiar a implementação das áreas protegidas estaduais, a Diretoria de Meio Ambiente/Supervisão de Unidades de Conservação assumiu o desafio de coordenar o primeiro **Curso de Formação Básica em Gestão de Unidades de Conservação para gestores e guarda-parques**, que foi elaborado com o objetivo de preparar as equipes de campo, à frente da administração das UCs, para a adequada execução de suas funções, formando equipes capacitadas e detentoras de conhecimento básico necessário ao processo de gestão das unidades estaduais.

O curso ocorreu no período de 9 a 13 de dezembro de 2013 e teve como público os gestores, técnicos e guarda-parques lotados no Parque Estadual do Cantão (PEC), Parque Estadual do Jalapão (PEJ), Parque Estadual do Lajeado (PEL), Monumento Natural das Árvores Fossilizadas (MONAF) e as áreas de proteção ambiental (APA) do Lajeado, Jalapão, Nascentes de Araguaina, Lago de Palmas e Ilha do Bananal/Cantão, além de técnicos da Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas do Naturatins e da Diretoria de Meio Ambiente da Semades.

As aulas teóricas foram realizadas no auditório da Semades, sendo as aulas práticas ministradas na sede e espaços abertos do Parque Estadual do Lajeado.

A estrutura do curso foi organizada em quatro módulos, sendo eles:

Módulo I – Contextualização da Gestão de Unidades de Conservação

Módulo II – Planejamento e Administração de Unidades de Conservação

Módulo III – Temas estratégicos da gestão de Unidades de Conservação

Módulo IV – Retroalimentação: avaliação, monitoramento e levantamento de demandas.



Aulas teóricas no auditório da Semades. Foto:Ascom.

Cada módulo foi composto por eixos temáticos que nortearam as abordagens e discussões, e foram ministrados por instrutores do quadro efetivo da Semades e do Naturatins, destacados por seus conhecimentos específicos. A equipe de instrutores foi complementada pela participação voluntária de dois técnicos da Agência Alemã de Cooperação Técnica Internacional (GIZ) e um oficial da Seção de Planejamento e Instrução do 1º Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Tocantins.

O curso foi concluído com o trabalho de avaliação realizado pelos participantes e o levantamento de ações prioritárias para a operacionalização das UCs.

METODOLOGIA

As estratégias de ensino e aprendizagem adotadas para o curso priorizaram meios didáticos capazes de facilitar a capacitação, o conhecimento, a troca de experiências e a segurança na utilização das diversas ferramentas de gestão apresentadas. As abordagens foram realizadas por meio de:

- Palestras e atividades complementares com emprego de equipamentos de multimídia
- Atividades individuais e em grupo
- Atividades práticas em campo

A avaliação do processo de aprendizagem se deu por meio da verificação da participação, envolvimento nas atividades, avaliação final individual e em grupos.

O curso teve carga horária de 40 horas e contou com 37 participantes.

Ementa do Curso

Módulo I – Contextualização da Gestão de Unidades de Conservação
Eixos Temáticos
1.1- - Unidades de Conservação no contexto das Políticas Públicas (mecanismos e instrumentos)
1.2- - Arranjo organizacional do setor ambiental no Tocantins
1.3- - Breve panorama da legislação ambiental com ênfase no SNUC e SEUC
1.4- - Processo de criação de Unidades de Conservação no Tocantins
Objetivos: contribuir para a compreensão do que é política pública e de como as políticas ambientais se estruturam no Brasil e no Tocantins, e de como as demais políticas setoriais interagem nos processo de criação de UC.
Módulo II– Planejamento e Administração em Unidades de Conservação
Eixos Temáticos
1.1- - Implementação e gestão de UCs: experiências e práticas
1.2- - Perfil e desafios do gestor e do guarda-parque
1.3- - Plano de Manejo: zoneamento e programas de manejo do ambiente
1.4- - Participação da Sociedade Civil na gestão de UC: o papel do COEMA e do conselho gestor
1.5- - Métodos e técnicas participativas: planejamento para o envolvimento social
1.6- - Mecanismos financeiros e captação de recursos
Objetivos: apresentar e discutir os conceitos básicos de manejo e conservação de recursos naturais, a integração da UC e seu entorno, o planejamento e técnicas de conservação e desenvolvimento social, dentre outros, que servirão de alicerce para a melhoria das atividades ligadas à administração das Unidades de Conservação.
Módulo III – Temas Estratégicos da Gestão de Unidades de Conservação
Eixos Temáticos
1.1- Pesquisa e conhecimento: importância para a gestão de UCs (procedimentos, resultados e experiências)
1.2- Proteção de Unidades de Conservação: conceitos e práticas
1.3- Noções de geoprocessamento: iniciação à cartografia, leitura de imagens e outros instrumentos de interpretação da paisagem
1.4- - Iniciativas governamentais de monitoramento: DETER, PRODES

1.5- Fiscalização ambiental no Naturatins e sua atuação nas UCs
1.6- Noções e prática do uso de GPS
1.7- - Apresentação da experiência da Brigada Civil no PEL : desafios e conquistas
1.8- -Segurança do agente público e do usuário: noções básicas de primeiros socorros
1.9- - Uso Público em Unidades de Conservação (conceito, instrumentos e experiências)
1.10- - Ecoturismo e Interpretação ambiental em UCs (conceitos e práticas)
1.11- - Experiências de Educação Ambiental em Unidades de Conservação
Objetivos: conhecer as oportunidades e ameaças à gestão das UCs, bem como os instrumentos disponíveis para desenvolver o conhecimento, promover o envolvimento social, realizar o monitoramento dos ambientes e da visitação pública, e a proteção dos recursos naturais.
Módulo IV – Retroalimentação: avaliação, monitoramento e levantamento de demandas
Eixos Temáticos
1.1- Gestão Adaptativa: avaliando e monitorando resultados como ferramenta de revisão do plano de manejo. Aplicação de ferramenta de avaliação de progresso na implementação de UC.
1.2- - Avaliação do curso, percepção e demandas dos gestores e guarda-parques.
Objetivos: conhecer noções básicas de avaliação do processo de gestão da UC, com foco na implementação do plano de manejo. Avaliar e gerar informações para a retroalimentação do processo de capacitação dos profissionais envolvidos com a implementação das UCs.

Fonte: Ementa do Curso de Formação Básica em Gestão de Unidades de Conservação para gestores e guarda-parques. Palmas – TO, 9 a 13 de dezembro de 2013.

O referencial teórico que embasou a elaboração da proposta do curso foi pautado nas seguintes publicações e experiências vivenciadas pela coordenação técnica:

WWF-BRASIL/ IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas. **Gestão de Unidades de Conservação: compartilhando uma experiência de capacitação.** Brasília, 2012 (publicação).

CATIE – Centro Agronómico Tropical de Investigación y Enseñanza. **XXXIV Curso Internacional de Areas Protegidas y Corredores Biologicos.** Turrialba, Costa Rica Junio 2013(participação).

IEF – Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais. **Curso de Administração e Manejo de Unidades de Conservação – AMUC.2001/2006** (participação).

RESULTADOS

O resultado esperado para o curso foi propiciar aos gestores, guarda-parques e demais servidores envolvidos com a gestão das UCs estaduais, o acesso às noções básicas e às ferramentas necessárias ao desenvolvimento de habilidades e conhecimento capazes de nortear as iniciativas, despertar a visão crítica acerca das responsabilidades inerentes ao trabalho em campo e aprimorar a administração das unidades, visando o adequado cumprimento dos seus objetivos de criação.

As avaliações realizadas para cada módulo do curso, bem como as atividades aplicadas pelos instrutores, foram os meios utilizados para mensurar os resultados e para a verificação da aprendizagem.



Apresentação de resultados da prática dos Eixos Temáticos “Ecoturismo e Interpretação Ambiental” e “Noções e prática do uso de GPS”. Foto: José de Ribamar Santos.

Para a avaliação do progresso na implementação de cada UC foi aplicada a ferramenta *Tracking Tool*, adotada pelo GESTO, permitindo aos participantes o conhecimento e a familiarização com a ferramenta.

Os produtos resultantes deste processo foram:

1. **Avaliação dos quatro módulos** do curso, realizada em grupos de trabalho;
2. **Aplicação da ferramenta *Tracking Tool*** para verificação do progresso de cada UC, realizada pelas equipes específicas da unidade;
3. **Levantamento de ações prioritárias** para cada UC.

Descrição dos produtos / resultados

1. Avaliação dos Módulos

Cada um dos módulos do curso foi avaliado pelos participantes, distribuídos em oito grupos de trabalho, e teve como base o seguinte roteiro de perguntas:

- (a) Sobre os conceitos, métodos e ferramentas trabalhados, quais os vínculos dos conteúdos (eixos temáticos) do módulo com seus objetivos?
- (b) Sobre a metodologia adotada, em que ajudou ou dificultou o processo de aprendizagem?
- (c) Quanto à participação do grupo, qual sua contribuição quanto à atitude, esforço e atenção aos temas? Em que o grupo pode melhorar?

- (d) Quanto ao processo de aprendizagem do grupo, quais aprendizagens concretas podem ser destacadas no módulo? Estas aprendizagens poderão ser aplicadas no trabalho? Como?

A atuação dos instrutores também foi avaliada quanto aos seguintes aspectos facilitadores da aprendizagem: (i) explanação clara; (ii) métodos e ferramentas adequados; (iii) experiência e conhecimento do tema.

Interpretação das respostas – Módulo I

Módulo I – Contextualização da Gestão de Unidades de Conservação

- (a) Sobre os conceitos, métodos e ferramentas trabalhados, quais os vínculos dos conteúdos (eixos temáticos) do módulo com seus objetivos?
O que foi positivo: facilidade no entendimento dos conteúdos; nivelamento técnico; pertinência com a expectativa e vivência dos participantes; fundamentação essencial para o entendimento do processo de gestão de UC como um todo; compreensão do cenário da legislação ambiental; objetivos do módulo foram alcançados; boa interação entre os coordenadores e participantes.
O que foi frágil: dificuldade na compreensão/interpretação das perguntas.
Sugestão: não houve.
- (b) Sobre a metodologia adotada, em que ajudou ou dificultou o processo de aprendizagem?
O que foi positivo: excelente metodologia aplicada; troca de experiências com profissionais atuantes; metodologia dinâmica e participativa; instrutores do quadro efetivo do Estado.
O que foi frágil: faltou aplicar mais exercícios/atividades práticas em temas específicos; dificuldades com grupo de diferentes níveis de conhecimento; pouco tempo para muito conteúdo; linguagem técnica difícil para a compreensão de alguns participantes.
Sugestão: não houve.
- (c) Quanto à participação do grupo, qual sua contribuição quanto à atitude, esforço e atenção aos temas? Em que o grupo pode melhorar?

O que foi positivo: participação ativa do grupo; envolvimento apesar da heterogeneidade; comprometimento com as atividades e regras de convivência estabelecidas; compartilhamento de experiências.

O que foi frágil: interferência de compromissos externos de membros do grupo.

Sugestão: aprofundamento em conteúdos específicos em capacitação futura (2014).

- (d) Quanto ao processo de aprendizagem do grupo, quais aprendizagens concretas podem ser destacadas no módulo? Estas aprendizagens poderão ser aplicadas no trabalho? Como?

O que foi positivo: empoderamento de argumentação técnica para a gestão e operacionalização da UC; conhecimento agregado para utilização futura; compreensão do processo de criação de UC de forma democrática e participativa; possibilidade de aplicação direta dos conhecimentos sobre legislação ambiental; possibilidade de atuação embasada em novos conhecimentos; aprendizado acerca da flexibilidade em ações diretas da gestão da UC.

O que foi frágil: não mencionado.

Sugestão: não houve.

INSTRUTORES: atuação considerada satisfatória por 75% e razoável por 25% dos participantes.



Atividades em grupo de trabalho.

Foto: Dallyla Ferreira

Interpretação das respostas – Módulo II

Módulo II – Planejamento e Administração em Unidades de Conservação

- (a) Sobre os conceitos, métodos e ferramentas trabalhados, quais os vínculos dos conteúdos (eixos temáticos) do módulo com seus objetivos?
O que foi positivo: relação direta dos conteúdos com a realidade das UCs; objetivos do módulo foram cumpridos; importantes esclarecimentos acerca da gestão das UCs
O que foi frágil: não mencionado.
Sugestão: não houve.
- (b) Sobre a metodologia adotada, em que ajudou ou dificultou o processo de aprendizagem?
O que foi positivo: linguagem clara, de fácil compreensão; excelente metodologia; espaços para discussões e troca de experiências para resolução de conflitos; boa dinâmica dos trabalhos em grupo.
O que foi frágil: em eixos temáticos específicos a linguagem muito científica dificultou a compreensão por alguns participantes.
Sugestão: não houve.
- (c) Quanto à participação do grupo, qual sua contribuição quanto à atitude, esforço e atenção aos temas? Em que o grupo pode melhorar?
O que foi positivo: participação efetiva do grupo; troca de experiências; boa interação entre os participantes.
O que foi frágil: faltou uma avaliação individual ao final para testar o conhecimento dos participantes; compromissos externos e imprevistos; falta de alguns por motivos diversos; faltou ao grupo melhor embasamento para as discussões acerca do plano de manejo e zoneamento.
Sugestão: na próxima capacitação, cada equipe poderia compartilhar experiências exitosas.
- (d) Quanto ao processo de aprendizagem do grupo, quais aprendizagens concretas podem ser destacadas no módulo? Estas aprendizagens poderão ser aplicadas no trabalho? Como?
O que foi positivo: possibilidade de colocar em prática a cobrança de ingresso, a adoção de técnicas para o envolvimento da comunidade com a UC e o planejamento prévio das ações junto à CPBIO; a apresentação e motivação para o trabalho prático do guarda-parque; alternativas para enfrentar as dificuldades com a implementação dos conselhos gestores.
O que foi frágil: não mencionado.
Sugestão: não houve.

INSTRUTORES: atuação considerada satisfatória por 78% e razoável por 22% dos participantes.

Interpretação das respostas – Módulo III

Módulo III – Temas Estratégicos da Gestão de Unidades de Conservação

- (a) Sobre os conceitos, métodos e ferramentas trabalhados, quais os vínculos dos conteúdos (eixos temáticos) do módulo com seus objetivos?
O que foi positivo: conteúdos bem relacionados com a realidade das UCs; objetivos do módulo foram alcançados; informações novas; melhor percepção de como conduzir a gestão da UC.
O que foi frágil: não mencionado.
Sugestão: não houve.
- (b) Sobre a metodologia adotada, em que ajudou ou dificultou o processo de aprendizagem?
O que foi positivo: metodologia excelente; instrutores da própria instituição facilitam os debates; diálogos esclarecedores com o pessoal de campo; foi estimulante conhecer as experiências do PEL.
O que foi frágil: tempo limitado para as atividades práticas; explicação insuficiente quanto aos mapas e georreferenciamento; falta de padronização dos aparelhos de GPS utilizados na aula prática; faltaram tempo e preparação prévia para explanação acerca do PRODES e DETER; faltou acessar DETER em tempo real; tempo insuficiente para a prática com GPS; faltou discutir a medida provisória que alterou a função do guarda-parque.
Sugestão: haver mais tempo para aulas práticas; utilizar linguagem mais simplificada nas explicações.
- (c) Quanto à participação do grupo, qual sua contribuição quanto à atitude, esforço e atenção aos temas? Em que o grupo pode melhorar?
O que foi positivo: atenção e interesse do grupo; entendimento quanto à missão de melhorar os resultados em campo.
O que foi frágil: cansaço e dispersão do grupo durante as aulas teóricas.
Sugestão: não houve.
- (d) Quanto ao processo de aprendizagem do grupo, quais aprendizagens concretas podem ser destacadas no módulo? Estas aprendizagens poderão ser aplicadas no trabalho? Como?
O que foi positivo: aplicabilidade dos temas trabalhados; confiança do grupo quanto à possibilidade de utilizar os conhecimentos adquiridos com criatividade e simplicidade; discussão acerca da importância do trabalho em parceria.
O que foi frágil: não mencionado.
Sugestão: não houve.

INSTRUTORES: atuação considerada satisfatória por 72,68%, razoável por 20,81% e ruim por 6,4% dos participantes.

Interpretação das respostas – Módulo IV

Módulo IV – Retroalimentação: avaliação, monitoramento e levantamento de demandas

- (a) Sobre os conceitos, métodos e ferramentas trabalhados, quais os vínculos dos conteúdos (eixos temáticos) do módulo com seus objetivos?
O que foi positivo: conhecer ferramentas de avaliação; conceitos em consonância com os objetivos do módulo.
O que foi frágil: faltou iniciação ao GESTO; pouco tempo para discussão do tema.
Sugestão: não houve.
- (b) Sobre a metodologia adotada, em que ajudou ou dificultou o processo de aprendizagem?
O que foi positivo: metodologia excelente; o conhecimento prático dos instrutores; realização de trabalho prático específico com a equipe da UC; avaliação com perguntas claras e diretas.
O que foi frágil: pouco tempo para aprofundar o assunto; grupo composto por pessoas com diferentes níveis de conhecimento; avaliação com perguntas subjetivas e confusas; faltou espaço para justificativa à avaliação dos instrutores; linguagem voltada aos gestores e não aos guarda-parques.
Sugestão: não houve.
- (c) Quanto à participação do grupo, qual sua contribuição quanto à atitude, esforço e atenção aos temas? Em que o grupo pode melhorar?
O que foi positivo: efetiva participação do grupo; demonstração de interesse em novas técnicas de avaliação.
O que foi frágil: o cansaço do grupo comprometeu algumas atividades.
Sugestão: não houve.
- (d) Quanto ao processo de aprendizagem do grupo, quais aprendizagens concretas podem ser destacadas no módulo? Estas aprendizagens poderão ser aplicadas no trabalho? Como?
O que foi positivo: possibilidade de aplicação direta no dia-a-dia da UC; o aprendizado acerca de processos de avaliação darão suporte à elaboração do POA.
O que foi frágil: as aprendizagens sobre processos de avaliação não serão facilmente aplicadas pela pouca experiência dos participantes; a avaliação aplicada foi complexa e confusa; guarda-parques não percebem possibilidade de aplicação direta ao cotidiano da UC.
Sugestão: realizar avaliações com perguntas objetivas.

INSTRUTORES: atuação considerada satisfatória por 70% e razoável por 30% dos participantes.

2. Tracking Tool (METT)

A ferramenta **Management Effectiveness Tracking Tool** (METT) ou Ferramenta de Avaliação Rápida de Efetividade de Gestão em Áreas Protegidas, foi desenvolvida pelo Banco Mundial (The World Bank) em conjunto com a Rede WWF, com o **objetivo de monitorar o progresso na eficácia de gestão das áreas apoiadas pelo banco por meio de programas e projetos de implementação e fortalecimento**. Desta forma, tornou-se obrigatória a aplicação da ferramenta em projetos cujos recursos sejam provenientes do fundo *Global Environment Facility* (GEF), administrado pelo Banco Mundial, por pelo menos três vezes ao longo da implementação do projeto (Gonçalves,2013).

Ao mesmo tempo em que a ferramenta é utilizada para o monitoramento, pode ajudar os gestores das áreas protegidas a acompanhar o progresso da implementação da unidade, cumprindo assim o compromisso firmado no âmbito da **Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB)**, da qual o Brasil é signatário.

O METT é composto por:

Ficha 1 - Folha de dados – registros de detalhes da avaliação; informações básicas (nome, localização, equipe de gestão, etc); código do cadastro no Banco de Dados Mundial sobre Áreas

Protegidas (WCPA); designações internacionais (Patrimônio Mundial, Sítio Ramsar, etc); identificação do avaliador;

Ficha 2 – Lista genérica de ameaças enfrentadas pela área protegida e a classificação dos impactos sobre a mesma;

Formulário de Avaliação (scorecard) – composto por trinta questões apresentadas em formato de tabela, com um pontuação simples variando de 0(ruim) a 3(excelente), que deverá ser aplicada a quatro alternativas de resposta.



Há espaços para questões complementares e para informações adicionais, quando necessário. O sistema assume que todas as questões sejam de

igual peso, calculando-se o percentual para cada um dos seis elementos que são avaliados, quais sejam: contexto, planejamento, insumos, processos, resultados e avaliações.

Projetos desenvolvidos no Tocantins com financiamento do Banco Mundial, como exemplo o **Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável (PDRS)** e o **Projeto Cerrado Sustentável (GEF Cerrado)**, cujos componentes compreendem o fortalecimento institucional para gestão das UCs existentes e implantação de novas unidades de conservação, são periodicamente submetidos ao controle e monitoramento, por meio da aplicação da ferramenta METT.

A ferramenta METT, quando aplicada para as quatro UCs de proteção integral do Estado do Tocantins, utilizando como elementos de avaliação o contexto, o planejamento, as entradas de recursos, o processo de gestão e os resultados, resultou em **conceito regular para todas, durante os anos de 2009 e 2011.**

A partir de setembro de 2013, a Semades incorporou o METT ao Sistema Informatizado de Gestão das Unidades de Conservação do Tocantins – GESTO, permitindo o acompanhamento dos resultados de progresso das UCs pelos usuários e garantindo transparência ao processo de gestão. Desta forma, tornou-se imprescindível o conhecimento e domínio da ferramenta pelas equipes gestoras, o que foi possível realizar como exercício de aprendizagem para os participantes do curso e como avaliação do desempenho das UCs no ano de 2013.

METT – 2013 – PARQUE ESTADUAL DO JALAPÃO

PEJ - Elementos de avaliação: Contexto, Planejamento, Entradas, Processos, Saídas e Resultados.		
Nome e cargo da pessoa que respondeu o questionário: Rejane Ferreira Nunes – Gestora		
PONTUAÇÃO TOTAL		
Item	Tema	Pontuação
1	Status Legal	2
2	Regulamentação da Área Protegida	2
3	Cumprimento da legislação	1
4	Objetivos da Área Protegida	2
5	Delimitação/Desenho da área protegida	2
6	Demarcação dos limites da Área Protegida	2
6ª	Aquisição de terras (desapropriação)	1
7	Plano de Manejo	6
8	Plano de Trabalho regular	2
9	Inventário dos recursos naturais e sócio- econômico-culturais	2
10	Pesquisa	2
11	Manejo/Gestão de recursos naturais e sócio-econômico- culturais	2
12	Quantitativo de pessoal	2
13	Gestão de pessoal	2
14	Treinamento de pessoal	2
15	Orçamento corrente (atual)	1
16	Segurança do orçamento	1
17	Gestão do orçamento	1
18	Equipamentos	2
19	Manutenção de equipamentos e instalações	2
20	Programa de educação e conscientização	2
21	Estado e vizinhança comercial	2
21A	Instituição do conselho consultivo	3
21B	Constituição do conselho consultivo	2
22	Povos indígenas e populações tradicionais	2
23	Comunidades locais	3
24	Instalações para visitação	2
25	Turismo comercial	2
26	Taxas	0
27	Avaliação das condições da Área protegida	2
28	Avaliação do acesso a área protegida	0
29	Avaliação dos benefícios econômicos	2
30	Monitoramento e avaliação	1
TOTAL		63

0 - 19 = Insatisfatório 20 - 38 = precisa melhorar; 39 - 57 = regular; 58 - 77 = bom; 78 - 96 = ótimo.

METT – 2013 – PARQUE ESTADUAL DO LAJEADO

PEL - Elementos de avaliação: Contexto, Planejamento, Entradas, Processos, Saídas e Resultados.		
Nome e cargo da pessoa que respondeu o questionário: Volnei Marcos – Gestor do PEL		
PONTUAÇÃO TOTAL		
Item	Tema	Pontuação
1	Status Legal	3
2	Regulamentação da Área Protegida	2
3	Cumprimento da legislação	1
4	Objetivos da Área Protegida	3
5	Delimitação/Desenho da área protegida	3
6	Demarcação dos limites da Área Protegida	3
6ª	Aquisição de terras (desapropriação)	3
7	Plano de Manejo	6
8	Plano de Trabalho regular	2
9	Inventário dos recursos naturais e sócio- econômico-culturais	3
10	Pesquisa	2
11	Manejo/Gestão de recursos naturais e sócio-econômico- culturais	3
12	Quantitativo de pessoal	2
13	Gestão de pessoal	2
14	Treinamento de pessoal	2
15	Orçamento corrente (atual)	2
16	Segurança do orçamento	3
17	Gestão do orçamento	2
18	Equipamentos	0
19	Manutenção de equipamentos e instalações	0
20	Programa de educação e conscientização	1
21	Estado e vizinhança comercial	1
21A	Instituição do conselho consultivo	2
21B	Constituição do conselho consultivo	3
22	Povos indígenas e populações tradicionais	0
23	Comunidades locais	0
24	Instalações para visitação	0
25	Turismo comercial	0
26	Taxas	0
27	Avaliação das condições da Área protegida	3
28	Avaliação do acesso a área protegida	1
29	Avaliação dos benefícios econômicos	2
30	Monitoramento e avaliação	1
TOTAL		61

0 - 19 = Insatisfatório 20 - 38 = precisa melhorar; 39 - 57 = regular; 58 - 77 = bom; 78 - 96 = ótimo.

METT – 2013 – PARQUE ESTADUAL DO CANTÃO

PEC - Elementos de avaliação: Contexto, Planejamento, Entradas, Processos, Saídas e Resultados.		
Nome e cargo da pessoa que respondeu o questionário: Maria de Jesus F. Rocha, Maria Eleusa Neres, Janete Tavares Rodrigues, Salomão José L. Neto – Guarda-parques; Tiago Battiti Scapini – DBAP		
PONTUAÇÃO TOTAL		
Item	Tema	Pontuação
1	Status Legal	3
2	Regulamentação da Área Protegida	1
3	Cumprimento da legislação	2
4	Objetivos da Área Protegida	3
5	Delimitação/Desenho da área protegida	3
6	Demarcação dos limites da Área Protegida	2
6ª	Aquisição de terras (desapropriação)	2
7	Plano de Manejo	2
8	Plano de Trabalho regular	2
9	Inventário dos recursos naturais e sócio- econômico-culturais	3
10	Pesquisa	2
11	Manejo/Gestão de recursos naturais e sócio-econômico- culturais	2
12	Quantitativo de pessoal	1
13	Gestão de pessoal	1
14	Treinamento de pessoal	2
15	Orçamento corrente (atual)	2
16	Segurança do orçamento	2
17	Gestão do orçamento	1
18	Equipamentos	2
19	Manutenção de equipamentos e instalações	2
20	Programa de educação e conscientização	2
21	Estado e vizinhança comercial	2
21A	Instituição do conselho consultivo	3
21B	Constituição do conselho consultivo	2
22	Povos indígenas e populações tradicionais	2
23	Comunidades locais	2
24	Instalações para visitação	2
25	Turismo comercial	2
26	Taxas	0
27	Avaliação das condições da Área protegida	2
28	Avaliação do acesso a área protegida	2
29	Avaliação dos benefícios econômicos	2
30	Monitoramento e avaliação	2
TOTAL		67

0 - 19 = Insatisfatório 20 - 38 = precisa melhorar; 39 - 57 = regular; 58 - 77 = bom; 78 - 96 = ótimo.

METT – 2013 – MONUMENTO NATURAL DAS ÁRVORES FOSSILIZADAS

MONAF - Elementos de avaliação: Contexto, Planejamento, Entradas, Processos, Saídas e Resultados.		
Nome e cargo da pessoa que respondeu o questionário: Juliana – Gestora do MONAF; Hermisio – Inspetor de Recursos Naturais; Rodolfo – Guarda-parque		
PONTUAÇÃO TOTAL		
Item	Tema	Pontuação
1	Status Legal	3
2	Regulamentação da Área Protegida	2
3	Cumprimento da legislação	1
4	Objetivos da Área Protegida	2
5	Delimitação/Desenho da área protegida	2
6	Demarcação dos limites da Área Protegida	1
6ª	Aquisição de terras (desapropriação)	0
7	Plano de Manejo	2
8	Plano de Trabalho regular	2
9	Inventário dos recursos naturais e sócio- econômico-culturais	1
10	Pesquisa	1
11	Manejo/Gestão de recursos naturais e sócio-econômico- culturais	2
12	Quantitativo de pessoal	1
13	Gestão de pessoal	2
14	Treinamento de pessoal	2
15	Orçamento corrente (atual)	2
16	Segurança do orçamento	1
17	Gestão do orçamento	0
18	Equipamentos	2
19	Manutenção de equipamentos e instalações	2
20	Programa de educação e conscientização	2
21	Estado e vizinhança comercial	2
21A	Instituição do conselho consultivo	2
21B	Constituição do conselho consultivo	2
22	Povos indígenas e populações tradicionais	1
23	Comunidades locais	1
24	Instalações para visitação	1
25	Turismo comercial	0
26	Taxas	0
27	Avaliação das condições da Área protegida	2
28	Avaliação do acesso a área protegida	0
29	Avaliação dos benefícios econômicos	2
30	Monitoramento e avaliação	2
TOTAL		47

0 - 19 = *Insatisfatório* 20 - 38 = *precisa melhorar*; 39 - 57 = *regular*; 58 - 77 = *bom*; 78 - 96 = *ótimo*.

Embora o METT originalmente não tenha sido aplicado às UCs do grupo de uso sustentável, aqui adotamos e adaptamos a sua aplicação às áreas de proteção ambiental (APA) permitindo o exercício das equipes gestoras.



APA Serra do Lajeado. Foto: Fabio Gamba.

METT – 2013 – APA LAGO DE PALMAS

Elementos de avaliação: Contexto, Planejamento, Entradas, Processos, Saídas e Resultados.		
Nome e cargo da pessoa que respondeu o questionário: Abel C. Andrade – Gestor da APA		
PONTUAÇÃO TOTAL		
Item	Tema	Pontuação
1	Status Legal	3
2	Regulamentação da Área Protegida	1
3	Cumprimento da legislação	1
4	Objetivos da Área Protegida	2
5	Delimitação/Desenho da área protegida	2
6	Demarcação dos limites da Área Protegida	3
6ª	Aquisição de terras (desapropriação)	0
7	Plano de Manejo	0
8	Plano de Trabalho regular	2
9	Inventário dos recursos naturais e sócio- econômico-culturais	1
10	Pesquisa	1
11	Manejo/Gestão de recursos naturais e sócio-econômico- culturais	0
12	Quantitativo de pessoal	1
13	Gestão de pessoal	-
14	Treinamento de pessoal	2
15	Orçamento corrente (atual)	0
16	Segurança do orçamento	0
17	Gestão do orçamento	0
18	Equipamentos	2
19	Manutenção de equipamentos e instalações	3
20	Programa de educação e conscientização	1
21	Estado e vizinhança comercial	3
21A	Instituição do conselho deliberativo	3
21B	Constituição do conselho deliberativo	3
22	Povos indígenas e populações tradicionais	0
23	Comunidades locais	1
24	Instalações para visitação	0
25	Turismo comercial	0
26	Taxas	0
27	Avaliação das condições da Área protegida	1
28	Avaliação do acesso a área protegida	2
29	Avaliação dos benefícios econômicos	1
30	Monitoramento e avaliação	2
TOTAL		42

0 - 19 = Insatisfatório 20 - 38 = precisa melhorar; 39 - 57 = regular; 58 - 77 = bom; 78 - 96 = ótimo.

METT – 2013 – APA SERRA DO LAJEADO

Elementos de avaliação: Contexto, Planejamento, Entradas, Processos, Saídas e Resultados.		
Nome e cargo da pessoa que respondeu o questionário: Nazareth R.M Saponi Mariano Gestora da APA		
PONTUAÇÃO TOTAL		
Item	Tema	Pontuação
1	Status Legal	3
2	Regulamentação da Área Protegida	2
3	Cumprimento da legislação	1
4	Objetivos da Área Protegida	3
5	Delimitação/Desenho da área protegida	2
6	Demarcação dos limites da Área Protegida	2
6ª	Aquisição de terras (desapropriação)	3
7	Plano de Manejo	4
8	Plano de Trabalho regular	3
9	Inventário dos recursos naturais e sócio- econômico-culturais	2
10	Pesquisa	3
11	Manejo/Gestão de recursos naturais e sócio-econômico- culturais	2
12	Quantitativo de pessoal	1
13	Gestão de pessoal	1
14	Treinamento de pessoal	2
15	Orçamento corrente (atual)	0
16	Segurança do orçamento	0
17	Gestão do orçamento	0
18	Equipamentos	2
19	Manutenção de equipamentos e instalações	2
20	Programa de educação e conscientização	2
21	Estado e vizinhança comercial	2
21A	Instituição do conselho deliberativo	2
21B	Constituição do conselho deliberativo	2
22	Povos indígenas e populações tradicionais	1
23	Comunidades locais	3
24	Instalações para visitação	0
25	Turismo comercial	0
26	Taxas	0
27	Avaliação das condições da Área protegida	2
28	Avaliação do acesso a área protegida	2
29	Avaliação dos benefícios econômicos	2
30	Monitoramento e avaliação	2
TOTAL		58

0 - 19 = Insatisfatório 20 - 38 = precisa melhorar; 39 - 57 = regular; 58 - 77 = bom; 78 - 96 = ótimo.

METT – 2013 – APA ILHA DO BANANAL/CANTÃO

Elementos de avaliação: Contexto, Planejamento, Entradas, Processos, Saídas e Resultados.		
Nome e cargo da pessoa que respondeu o questionário: Fabio Brega Gamba – Gestor da APA		
PONTUAÇÃO TOTAL		
Item	Tema	Pontuação
1	Status Legal	3
2	Regulamentação da Área Protegida	3
3	Cumprimento da legislação	1
4	Objetivos da Área Protegida	3
5	Delimitação/Desenho da área protegida	1
6	Demarcação dos limites da Área Protegida	1
6ª	Aquisição de terras (desapropriação)	0
7	Plano de Manejo	2
8	Plano de Trabalho regular	0
9	Inventário dos recursos naturais e sócio- econômico-culturais	1
10	Pesquisa	1
11	Manejo/Gestão de recursos naturais e sócio-econômico- culturais	2
12	Quantitativo de pessoal	1
13	Gestão de pessoal	1
14	Treinamento de pessoal	2
15	Orçamento corrente (atual)	0
16	Segurança do orçamento	0
17	Gestão do orçamento	0
18	Equipamentos	2
19	Manutenção de equipamentos e instalações	2
20	Programa de educação e conscientização	0
21	Estado e vizinhança comercial	1
21A	Instituição do conselho deliberativo	2
21B	Constituição do conselho deliberativo	1
22	Povos indígenas e populações tradicionais	0
23	Comunidades locais	2
24	Instalações para visitação	0
25	Turismo comercial	0
26	Taxas	0
27	Avaliação das condições da Área protegida	2
28	Avaliação do acesso a área protegida	2
29	Avaliação dos benefícios econômicos	2
30	Monitoramento e avaliação	1
TOTAL		39

0 - 19 = Insatisfatório 20 - 38 = precisa melhorar; 39 - 57 = regular; 58 - 77 = bom; 78 - 96 = ótimo.

METT – 2013 – APA DAS NASCENTES DE ARAGUAINA

Elementos de avaliação: Contexto, Planejamento, Entradas, Processos, Saídas e Resultados.		
Nome e cargo da pessoa que respondeu o questionário: Ayranan – Gestora da APA e Thiago-Colaborador		
PONTUAÇÃO TOTAL		
Item	Tema	Pontuação
1	Status Legal	3
2	Regulamentação da Área Protegida	0
3	Cumprimento da legislação	1
4	Objetivos da Área Protegida	3
5	Delimitação/Desenho da área protegida	2
6	Demarcação dos limites da Área Protegida	0
6ª	Aquisição de terras (desapropriação)	0
7	Plano de Manejo	1
8	Plano de Trabalho regular	0
9	Inventário dos recursos naturais e sócio- econômico-culturais	0
10	Pesquisa	0
11	Manejo/Gestão de recursos naturais e sócio-econômico- culturais	0
12	Quantitativo de pessoal	0
13	Gestão de pessoal	0
14	Treinamento de pessoal	1
15	Orçamento corrente (atual)	0
16	Segurança do orçamento	0
17	Gestão do orçamento	0
18	Equipamentos	1
19	Manutenção de equipamentos e instalações	0
20	Programa de educação e conscientização	0
21	Estado e vizinhança comercial	0
21A	Instituição do conselho deliberativo	2
21B	Constituição do conselho deliberativo	1
22	Povos indígenas e populações tradicionais	0
23	Comunidades locais	1
24	Instalações para visitação	0
25	Turismo comercial	0
26	Taxas	0
27	Avaliação das condições da Área protegida	0
28	Avaliação do acesso a área protegida	0
29	Avaliação dos benefícios econômicos	0
30	Monitoramento e avaliação	0
TOTAL		16

0 - 19 = Insatisfatório 20 - 38 = precisa melhorar; 39 - 57 = regular; 58 - 77 = bom; 78 - 96 = ótimo.

3. Ações prioritárias

Com o intuito de estimular a percepção da equipe funcional para as demandas operacionais das UCs, foi proposta a seguinte reflexão:

- (i) Onde estamos? (análise da situação atual)
- (ii) O que fazer para melhorar? (levantamento de demandas)

A partir das discussões realizadas em grupos compostos pelas equipes de cada unidade, foram levantadas as seguintes demandas:

- a) Demandas prioritárias (emergencial ou curto prazo)
- b) Demandas secundárias (médio e longo prazo)

Os resultados são descritos a seguir:

APA NASCENTES DE ARAGUAINA	
DEMANDAS PRIORITÁRIAS	DEMANDAS SECUNDÁRIAS
Elaborar Plano de Manejo	Não descritas
Implantar sede administrativa	
Realizar georreferenciamento da UC	
Implementar logística (veículo, telefone, etc)	
Implementar atividades de RH Implementar programa de Uso Público	

APA LAGO DE PALMAS	
DEMANDAS PRIORITÁRIAS	DEMANDAS SECUNDÁRIAS
Realizar o zoneamento	Não descritas
Manter o conselho ativo	

APA ILHA DO BANANAL / CANTÃO	
DEMANDAS PRIORITÁRIAS	DEMANDAS SECUNDÁRIAS
Revisar o Plano de Manejo	Realizar ações de integração com a comunidade residente Efetivar os trabalhos do Conselho Deliberativo e revisar o seu regimento interno
Redefinir o zoneamento	
Qualificar e designar equipe funcional	

APA SERRA DO LAJEADO	
DEMANDAS PRIORITÁRIAS	DEMANDAS SECUNDÁRIAS
Fortalecer o Conselho Deliberativo	Não descritas
Aumentar a equipe funcional (contratar mais um técnico)	
Providenciar instalação adequada (sede da APA)	

PARQUE ESTADUAL DO JALAPÃO	
DEMANDAS PRIORITÁRIAS	DEMANDAS SECUNDÁRIAS
Estabelecer Termo de Compromisso com os residentes do interior da UC	Contratar brigada civil permanente
Adequar os atrativos Dunas e Serra do Espírito Santo	Elaborar programa de educação ambiental
Reformar a sede administrativa, o CCEA e as bases de apoio	Elaborar plano de uso público
Adquirir veículos	Ampliar garagem e alojamentos da sede
Capacitar equipe funcional	Construção de centro de visitação na sede
Adquirir rádios de comunicação	Elaborar plano de recuperação de áreas degradadas
Realizar a regularização fundiária	Adquirir uniformes e EPIs
	Elaborar plano de fiscalização

PARQUE ESTADUAL DO LAJEADO	
DEMANDAS PRIORITÁRIAS	DEMANDAS SECUNDÁRIAS
Reformar a sede da UC	Não descritas
Reformar a instalação elétrica, hidráulica, telhados e rede de esgoto da sede e casa da gerência	
Adquirir geladeira/freezer	
Adquirir uniformes e crachás de identificação	
Revisar o Plano de Manejo	



Trabalho em grupo. Foto: Angélica Beatriz.

MONUMENTO NATURAL DAS ÁRVORES FOSSILIZADAS	
DEMANDAS PRIORITÁRIAS	DEMANDAS SECUNDÁRIAS
Realizar a regularização fundiária	Apoiar e divulgar pesquisas realizadas na UC
Revisar o Plano de Manejo	Articular apoio do SEBRAE para fortalecer economia local
Implantar fiscalização continua	Capacitar conselheiros
Implementar logística	Aumentar quantitativo de servidores efetivos
Complementar construção da sede	Capacitar servidores continuamente
Garantir condições adequadas para a implementação dos programas de manejo	
Adquirir materiais e equipamentos de trabalho para servidores e brigadistas	

PARQUE ESTADUAL DO CANTÃO	
DEMANDAS PRIORITÁRIAS	DEMANDAS SECUNDÁRIAS
Realizar a regularização fundiária	Ampliar estruturas de apoio ao uso público (trilhas, mirantes, etc)
Revisar o Plano de Manejo	Regulamentar a venda de artesanatos no centro de visitantes
Reformar as estruturas físicas	Desenvolver atividades de educação ambiental no entorno da UC
Aumentar o quantitativo de funcionários	Adquirir material de uso e consumo
Elaborar o plano de ação de fiscalização	
Capacitar os servidores	
Adquirir máquinas e equipamentos (computadores, EPI, barcos, motores)	
Realizar manutenção da parte elétrica e hidráulica das estruturas físicas (sede, centro de visitantes, alojamentos)	

No desenvolvimento do eixo temático “*Experiências de Educação Ambiental em Unidades de Conservação (conceitos e práticas)*” foi realizado um exercício para fixação de aprendizagem que resultou em importante levantamento de ações orientadoras do processo de envolvimento social, conforme descrito a seguir:

Quais os principais problemas e desafios da Unidade de Conservação (UC)?		
<ul style="list-style-type: none"> Ordenamento da visitação Falta de efetivação de políticas públicas 	<ul style="list-style-type: none"> Gestão centralizada pelo órgão Incêndios florestais 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a gestão da UC Falta de conhecimento da UC pela comunidade
Quais as formas e estratégias para fazer Educação Ambiental (EA) a partir da UC?		
<ul style="list-style-type: none"> Implementar trilhas educativas Realizar blitz educativas Parcerias institucionais Oficinas e gincanas 	<ul style="list-style-type: none"> Datas comemorativas Cursos, capacitações, palestras Encontros comunitários 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa Projetos escolares e interinstitucionais Conselho Produção de material
Quais podem ser os públicos-alvo da EA a partir da UC?		
<ul style="list-style-type: none"> Artesãos Brigadistas Escolas, professores Turistas Iniciativa privada 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe funcional da UC Comunidade científica Produtores rurais e comunidades tradicionais 	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade local Guias e condutores Poder público
Quais temas podem ser trabalhados nas ações de EA a partir da UC?		
<ul style="list-style-type: none"> Saúde Turismo Consumismo, sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> Qualidade de vida Água, fogo, desmatamento Pesca, caça 	<ul style="list-style-type: none"> Expansão urbana, lixo Alternativas ao uso de recursos naturais Áreas protegidas, biodiversidade



Atividades teóricas e práticas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação dos módulos demonstrou a satisfação da maioria dos participantes com o curso, em especial com a possibilidade de aplicação direta, no dia-a-dia das UCs, dos conteúdos e ferramentas trabalhados. Revelou a capacidade crítica e proativa da equipe funcional, focada na qualificação profissional, na construção do conhecimento e no interesse em organizar, planejar e aperfeiçoar a gestão das unidades de conservação que administra.

O exercício de aplicação do *Tracking Tool* (METT) permitiu o conhecimento de uma ferramenta de suporte ao monitoramento do avanço na implementação da UC, demonstrando as conquistas desde sua última aplicação no ano de 2011, quando as quatro UCs do grupo de proteção integral obtiveram conceito “regular”. Aplicada para o ano de 2013, a ferramenta demonstrou que os parques do Cantão, Lajeado e Jalapão avançaram para o conceito “bom” e, embora o MONAF tenha permanecido com o conceito “regular”, sabe-se que a situação caminha para melhores resultados em função, por exemplo, das obras em andamento para construção da sede administrativa. Já as APAs, avaliadas pela primeira vez por meio do METT, necessitam de maiores investimentos na estruturação de espaço físico e equipe funcional.

O levantamento de ações prioritárias para operacionalização das UCs permitiu um aprofundamento acerca da realidade e demandas de cada unidade, além de situar as equipes gestoras e institucionais quanto às lacunas que impedem o avanço na gestão e as oportunidades que se apresentam para a busca das soluções mais eficazes.

Será de suma importância que os resultados aqui elencados possam nortear decisões institucionais quanto ao planejamento de ações futuras, inclusive no que tange ao processo de qualificação profissional da equipe técnica.

Em suma, concluímos que o caminho a ser trilhado requer de todos os envolvidos um grande mergulho no aprimoramento das habilidades pessoais/profissionais, além do investimento institucional, necessários ao cumprimento da importante tarefa de garantir a conservação dos recursos naturais essenciais para a manutenção da biodiversidade resguardada no território tocaninense.

E finalmente, pontuamos como imprescindível:

- Investir na capacitação contínua, visando equipes de campo qualificadas ao trabalho que se requer na ponta;
- Valorizar equipes engajadas, para que sigam confiantes de que é possível aprender fazendo, colocando a *mão-na-massa*, aplicando integralmente os conhecimentos adquiridos;
- Fortalecer a troca de experiências entre as equipes e as instituições gestoras;
- Ter a consciência de que o trabalho é árduo, mas que sempre vale a pena a conquista de bons resultados.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, A.B.C. **Indicadores de Sustentabilidade como instrumento de análise e monitoramento da implementação do Parque Estadual do Cantão, Tocantins**. Palmas, 2013.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Quarto Relatório Nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica**. Brasília: MMA, 2011. 248p.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEMADES. **Ementa do Curso de Formação Básica em Gestão de Unidades de Conservação para gestores e guarda-parques**. Palmas – TO, 2013.

THE NATURE CONSERVANCY&TOCANTINS (Estado). **Sistema Informatizado de Gestão de Unidades de Conservação – Experiências, oportunidades e desafios do Estado do Tocantins para a excelência na conservação de Áreas Protegidas**. Ed.1, Palmas, 2012.

WWF-BRASIL/ IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas. **Gestão de Unidades de Conservação: compartilhando uma experiência de capacitação**. Brasília, 2012..

ANEXOS

***Curriculum vitae* e Contato dos instrutores**

COORDENAÇÃO TÉCNICA DO CURSO / Instrutores

Angélica Beatriz Corrêa Gonçalves

(abeatrizcg@yahoo.com.br / beatriz_smaf@semades.to.gov.br)

Bióloga, pela Universidade Estadual de Goiás; Capacitação Internacional em Áreas Protegidas e Corredores Biológicos pelo Centro Agronômico Tropical de Investigación y Enseñanza (CATIE). Mestrado em Ciências do Ambiente, pela Universidade Federal do Tocantins (UFT); Especialização em Administração e Manejo de Unidades de Conservação pelo Instituto Estadual de Floresta de Minas Gerais (IEF). Atualmente trabalha na SEMADES como assessora técnica em Biodiversidade e Unidades de Conservação. Atuou como gestora dos parques estaduais do Cantão e Jalapão no processo inicial de implantação das referidas UCs.

Maurício José Alexandre de Araújo

(mauriciojalapao@yahoo.com.br)

Engenheiro Ambiental com 12 anos de experiência, especialista em Administração e Manejo de Unidades de Conservação pelo Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais. Na esfera governamental trabalhou por quase sete anos no processo de implementação dos parques estaduais do Cantão e Jalapão, responsável pelos setores de proteção e manejo, além de dar suporte nas atividades gerenciais, de orientação e de desenvolvimento de alternativas econômicas junto às populações do entorno ou afetadas pela implantação das Unidades de Conservação. Experiência em licenciamento ambiental, coordenação de equipe de meio ambiente e de processos para formulação de instrumentos legais junto ao Conselho Estadual de Meio Ambiente – COEMA. Junto à iniciativa privada tem experiência na execução de programas ambientais, coordenação de equipe de meio ambiente e elaboração e execução de projetos.

Warley Rodrigues

(warley.rodrigues@semas.to.gov.br)

Turismólogo com 12 anos de atuação na área ambiental, Mestre em Gestão de Áreas Protegidas, especialista em Administração e Manejo de Unidades de Conservação com abordagem dos trabalhos direcionados aos aspectos ecológicos e sociais. Experiência em: administração e gestão através da modelagem de processos institucionais, coordenação de equipes para planejamento estratégico, gestão para resultados através da aplicação de Modelos de Excelência em Gestão como o GESPUBLICA e Fundação Nacional de Qualidade - FNQ, execução e monitoramento de processos institucionais e experiência como professor de curso profissionalizante e superior na área de Ecoturismo e Gestão Ambiental.

INSTRUTORES - COLABORADORES

Cristiane Peres – Supervisora de Unidades de Conservação / Semades

(Cristiane_smaf@semades.to.gov.br)

Engenheira Agrônoma, pela Universidade Estadual de Goiás, Especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (FACINTER), Capacitação Internacional em Áreas Protegidas e Corredores Biológicos pelo Centro Agronômico Tropical de Investigación y Enseñanza (CATIE). Por 02 anos atuou em trabalhos com comunidades utilizando a metodologia de capacitação massiva no âmbito do Programa Produzir, e na esfera governamental por 05 anos vem atuando com atividades referentes à conservação da biodiversidade e gestão ambiental dos recursos naturais do Estado do Tocantins.

Cassiana Solange Moreira (cassiana.moreira@giz.de)

Ediclea Araujo - Supervisora de Unidades Colegiadas / Semades

Graduação em Língua Portuguesa e Inglesa. Especialista em Gestão Ambiental. Graduação em curso em Ciências Biológicas. Assessoria na Coordenação de Unidades Colegiadas. Mais de cinco anos de experiência em atividade de Organização de reuniões e funcionamento dos Conselhos Estadual de Recursos Hídricos e de Meio Ambiente do

Tocantins e Fórum de Mudanças Climáticas e de Biodiversidade. Elaboração de Resoluções Estaduais e condução dos trabalhos das Câmaras Técnicas do COEMA, como exemplo: a Política Estadual de Fauna; áreas prioritárias pra criação de Unidades de Conservação e Revisão dos critérios de avaliação do ICMS-Ecológico, e no CERH sobre: Criação de Comitês de Bacias Hidrográficas Formoso do Araguaia, Manuel Alves, Entorno do Lago UHE Luis Eduardo Magalhães.

Eder Soares (eder.pinto@semas.to.gov.br)

Marcelo Segalerba

(segalerba@ambero.de)

Formado em Gestão Agropecuária (UDE-Uruguai); especializado em Administração e Manejo de Unidades de Conservação (UEMG-Brasil) é Manejo e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Autónoma de Yucatán (UADY-México). Atualmente está finalizando seu Mestrado Acadêmico no Departamento de Engenharia Florestal - Universidade de Brasília (UNB), linha de pesquisa: Conservação da Natureza. Tem 10 anos de experiência no Ministério do Meio Ambiente do Uruguai, onde trabalhou com Áreas Naturais Protegidas e Avaliação do Impacto Ambiental. Foi encarregado do Parque Nacional San Miguel. Desde 2004, trabalhou no terceiro setor com comunidades tradicionais na gestão integral de projetos socioambientais, proteção territorial e ambiental. Coordenou 10 cursos de Guarda-parques para indígenas e não indígenas. Atuou particularmente na área de proteção dos valores ambientais, culturais, valores patrimoniais e vidas humanas dentro das Áreas Protegidas. Vinculado com a Federação Internacional de Guarda-parques desde 1998 e a Federação Latino-americana de Guarda-parques (2009), é membro fundador da Associação Brasileira de Guarda-parques (2012).

Tiago Battisti Scapini

(Tiago.scapini@naturatins.to.gov.br)

Biólogo, graduado pela Universidade Federal do Tocantins; Professor de Biologia da Educação Básica do Estado do Tocantins há três anos. Atualmente atua como Biólogo no Instituto Natureza do Tocantins – Naturatins respondendo pelo Programa de Operacionalização de Unidades de Conservação.

Volnei Martinovski

(martinovskvolnei@gmail.com)

Biólogo pela Universidade Luterana de Palmas, atuante na área ambiental a 14 anos, coordenador das unidades de conservação do Tocantins pelo NATURATINS por dois anos e atualmente é gerente do Parque Estadual do Lajeado desde abril do corrente ano.

Antonio Cleyton Almeida (cleyton@naturatins.to.gov.br)

Aspirante Borges (bombeirojarbasborges@hotmail.com)

Participantes

Nº de ordem	NOME/INSTITUIÇÃO / UC
	APA Lago de Palmas
1	Abel Cardoso de Andrade
	APA das Nascentes de Araguaia
2	Ayranan Leite Anunciação
3	Thiago Sanchez L. F. Bezerra
	APA Ilha do Bananal/Cantão
4	Fabio Brega Gamba
	APA Serra do Lajeado
5	Geuvany Gomes de Melo
6	Nazareth Rosana Mendes Saponi
	Parque Estadual do Jalapão
7	Alessandro Viera Machado
8	Aline Vilarinho A. Melo
9	Ivaldino Ferreira de Menezes
10	Rejane Ferreira Nunes
11	Julsinei Sousa Lemo
12	Lahuana Aguiar de Sousa

13	Rafael Ribeiro Alves
	Parque Estadual do Lajeado
14	Lyon Cardoso de Sousa
15	Victor Danilo Moreto
16	Volnei Marcos Matinovski
17	Isaias Vieira Dias
18	José de Ribamar Santos
	Parque Estadual do Cantão
19	Maria de Jesus Ferreira da Rocha
20	Maria Eleusa Neres
21	Janete Tavares da Silva Rodrigues
22	Salomão José Lourenço Neto
	Monumento Natural das Árvores Fossilizadas
23	Juliana Almeida Calmon Vasconcelos
24	Hermísio Alecrim Alves
25	Rodolfo Moraes da Silva
	Coordenadoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas / Naturatins
26	João Leal Costa Neto
27	Paula Montenegro
28	Tiago B. Scapini
29	Cleane Martins Souza
30	Ana Carolina Freire Carvalho
31	Marcelo Henrique Costa Rodrigues
32	Priscila Souza da Rosa
33	Maxwell Viana Panta
34	Elma Trevia Kramer
	Diretoria de Meio Ambiente / SEMADES
35	Ediclea Araújo
36	Dallyla Tais A. M. Ferreira
37	Cristiane Peres